

MINHAS EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA DE DANÇA

Adriano Florêncio da Silva¹
Thais Maria da Silva¹
Flávio Campos Morais²

RESUMO

A experiência da monitoria na formação do aluno/monitor se configura como uma rica dinâmica possibilitando aprendizagens ainda durante o processo de formação docente. A monitoria é conceituada como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar o conhecimento, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, que objetiva descrever as características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. A experiência da monitoria nos conduziu para reflexões sobre o processo avaliativo a liberdade, teoria e prática, educação e liberdade, e as redes. foi de grande significado esta experiência, que proporcionou o compartilhamento de conteúdos a respeito da prática docente, metodologias e processo avaliativo. Assim, foi de grande significado esta experiência, que proporcionou o compartilhamento de conteúdos a respeito da prática docente, metodologias e processo avaliativo. Percebeu-se que utilizar redes sociais pode vir a acrescentar muito na forma como se constrói a comunicação e a avaliação que extrapolam os muros da universidade. À guisa de conclusão, acreditamos que a educação é o caminho para emancipação e libertação dos sujeitos na busca de uma realidade mais justa, ética e humana.

Palavras-chave: dança, educação, liberdade, avaliação.

¹Autor: Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thais.cabral.silva@hotmail.com;

²Autor: Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thais.cabral.silva@hotmail.com;

³ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, flavio_camposmorais@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A experiência da monitoria na formação do aluno/monitor se configura como uma rica dinâmica possibilitando aprendizagens ainda durante o processo de formação docente.

A monitoria é conceituada como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar o conhecimento, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. (SILVA, et al , 2019). Sendo assim, ela surge no anseio de fornecer uma estratégia pedagógica que vise melhorar o entendimento dos alunos com relação aos conteúdos que são trabalhados dentro da sala de aula e por isso é compreendida também como uma modalidade de ensino e aprendizagem. (SILVA, et al , 2019)

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino (PROACAD/UFPE, 2018). A atividade de monitoria fomenta o desenvolvimento da disciplina, onde os discentes são assistidos pelo monitor, tirando dúvidas e são auxiliados em eventuais dificuldades durante o curso, numa relação dialógica constante “monitor-orientador. (SANTOS, 2007).

A discussão de nosso relato está fundamentada nos fundamentos educacionais de Freire (2002) e nas propostas de avaliação, ensino e aprendizagem de Jansen Felipe da Silva (2014).

Destarte, o presente trabalho objetiva descrever a experiência de monitoria na disciplina de dança 1 vinculada ao curso de bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, no período do primeiro semestre de 2019.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

A experiência da monitoria ocorreu na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), com a disciplina de Dança 1 do curso de Bacharelado em Educação Física. A disciplina de dança 1 compõe uma carga horária total de 72h e foi desenvolvida no primeiro semestre de 2019.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina preocupou-se em apresentar aos 17 discentes da disciplina de dança 1, embasamentos teórico-práticos, a fim de atender as necessidades do campo de trabalho da área em questão, como academias, clubes e outros espaços, mas também realizando resgates históricos. A disciplina de dança 1 não teve a pretensão de alcançar o aperfeiçoamento técnico dos discentes dos conteúdos da dança, mas promover o máximo de experiências e oportunidades, agregando a sua corporeidade novas experiências educacionais (REZENDE, 2017). Os conteúdos trabalhados sempre atrelavam teoria e prática, numa perspectiva de ação futura na academia e/ou comunidade, mas também em possíveis ações na escola, já que na turma também tinham presentes 4 discentes da Licenciatura, despertando assim, a ação-reflexão-ação nos discentes nas suas intervenções em diferentes contextos.

A disciplina foi desenvolvida com aulas expositivas numa perspectiva dialógica, sempre buscando resgatar dos discentes suas contribuições acerca dos temas apresentados. A construção da disciplina além das aulas ministradas também se fundamentou em preparação e apresentações de seminários teórico-práticos numa proposta dialógica sobre dança criativa, danças folclóricas e danças de salão, no estudo e nas construções coreográficas (coreologia). A construção das aulas também se fundamenta em pesquisas e resenhas críticas sobre importantes pesquisadores e influenciadores da dança, como Rudolf Laban, Izabel Marques, Steve Paxton, Klauss Vianna e Marta Strazzacappa afim de, estimular a ação da pesquisa, leitura e escrita além do espaço de sala de aula.

No que concerne às ações da monitoria, foram atribuídas à frequência mínima de 75 % nos dias de aula da disciplina, auxiliando o professor quando necessário e a criação de uma relação dialógica com a turma, sendo ela presencial (em sala de aula), em horários extras para solucionar problemas e dúvidas dos discentes, e até mesmo em grupos de redes sociais como *Facebook* e *What zap* com o objetivo de contribuir nas elaborações dos seminários.

DANÇAS FOLCLÓRICAS: AUXILIANDO O PROFESSOR

Tive a oportunidade de auxiliar o professor durante as intervenções práticas. As aulas tiveram como conteúdos a serem trabalhados, os passos do maracatu de baque virado, a dança coco, frevo e forró (fotos abaixo) que são ritmos folclóricos característicos do Nordeste.



Vivencia prática do forró



Roda de diálogo sobre dança folclórica



Vivencia prática turma dança 1 Bach EF

Os passos do Maracatu trabalhados foram: a marcha do rei e rainha, baiana veia, picadinho, baiana nova e abaianado. Enquanto que as bases para o ritmo do coco foram à marcação de golpe forte no chão com o pé direito, depois alternando com o pé esquerdo, tivemos também a umbigada, mudanças de frente (ou de angulação) e outras variações do coco. Ressaltando que, a nomenclatura dada para os passos que não possuíam nomes, foram criadas pelos alunos como forma de estratégia didática para melhor fixação destes, pois não existe na literatura a sistematização dos nomes dos passos da dança coco. Posteriormente ocorreu à intervenção do frevo, ritmo característico do Recife. Seguindo a mesma proposta da

intervenção anterior, a aula foi construída com a intenção de contribuir para futuros seminários sobre o tema. Desenvolvemos os seguintes passos: do folião, saci, ferrolho, engana povo, pontilhado, ponta calcanhar, bêbado, tubarão e tesoura. As duas primeiras intervenções até então ocorreram de maneira em que os passos eram detalhados, fazendo relação com os conhecimentos construídos junto com o professor nas aulas que antecederam a esta, como os referenciais dos planos alto, médio e baixo, gestos e transferências de peso. No entanto, na terceira intervenção o tema trabalhado exigiu uma estratégia diferente das duas adotadas nas aulas anteriores. O conteúdo trabalhado foi o axé, ritmo que não possui na sua característica a definição de passos básicos, e sim movimentos que frequentemente se observa. Para atender as necessidades da disciplina, a aula foi construída a partir de coreografias propostas em sala pela monitora, objetivando a vivência do ritmo por parte da turma. A atividade da monitora não se limitou a apenas intervenções, orientação e tirar dúvidas em momentos a parte das aulas, mas também nas ações de avaliação nos posicionando nos trabalhos apresentados pela turma durante o semestre. A avaliação se constituía nas análises dos seminários teóricos e práticos, que junto ao professor ao fim de cada trabalho fez suas considerações acerca do que foi exposto, dando sugestões e apontando o que foi positivo e negativo. O ato de avaliação seguiu os critérios de avaliação sugeridos pelo professor, que tinham como alguns elementos de pontuação se houve busca da monitora, dedicação do grupo, divisão adequada de tarefas, domínio do conteúdo abordado, uso de imagens e vídeos adequados quando foram seminários teóricos, e uso de no mínimo três dinâmicas e passos básicos quando os seminários foram práticos.

FUNDAMENTANDO O PROCESSO AVALIATIVO : REUNIÕES COM O ORIENTADOR

Para realizar a fundamentação para as avaliações dos discentes, foram realizadas reuniões a cada 15 dias com o professor-orientador. Estas reuniões tiveram como objetivo discussões sobre como ocorre o ato da avaliação, de como avaliar e quais critérios adotar. Baseamo-nos nas idéias de Janssen Silva (2004), que em seu livro intitulado: Avaliação na Perspectiva Formativa - Reguladora, discorre sobre as multifacetadas do processo avaliativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da monitoria nos conduziu para reflexões sobre o processo avaliativo a liberdade, teoria e prática, educação e liberdade, e as redes.

O PROCESSO AVALIATIVO

Buscamos enxergar o processo avaliativo de maneira ampla, que transcende ao fazer uma prova escrita unicamente, ou apresentar um seminário. O fazer avaliativo concretiza-se em função dos objetivos do trabalho pedagógico, isto é, a intencionalidade da avaliação depende da intenção da ação docente como um todo. Portanto, a avaliação não é um processo em si mesmo, não é um fim, por isso não se dá aula para se avaliar ao final, mas se vivencia aula avaliando-se para melhor compreender os limites e avanços constituintes das situações didáticas (Silva, 2014).

Nessa ótica, a avaliação é entendida como formativa reguladora e está pautada numa visão pedagógica libertadora. (FREIRE, 1986; SILVA, 2003).

A partir desse contexto, exige-se que a materialização do processo avaliativo seja vivenciada através de uma diversidade de instrumentos e não somente se restringir a uma prova escrita por exemplo. (SILVA et al, 2019).

Essa característica encarnada numa perspectiva de avaliação formativa reguladora favorece a coleta de um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagens em função de se decifrarem as singularidades dos contextos e dos agentes educacionais. (SILVA, 2003).

Quanto maiores e mais diversificadas forem as informações coletadas pela avaliação, maior também será a possibilidade de intervenções didáticas que dialoguem com as aprendizagens encontradas. (SILVA et al, 2019).

TEORIA E PRÁTICA

De acordo com a proposta educativa de Paulo Freire¹, que vai ao encontro de uma sistemática inter-relação entre teoria e prática, apresentada como práxis pedagógica. Na concepção do Autor, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação,

práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade.

Freire (1987, p. 38) argumenta que a práxis, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, e sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido. A relação efetiva entre teoria e prática leva a uma ação consciente, Freire insiste na educação como conhecimento crítico, pois, somente através de um posicionamento da consciência crítica, é que o sujeito terá noção da realidade e capacidade de comprometer-se em transformá-la. (SILVA et al, 2019)

Destarte, a busca do entendimento do processo avaliativo, nos apontou caminhos mais amplos nesse contexto em nosso fazer pedagógico.

EDUCAÇÃO E LIBERDADE

A liberdade referida nas ações de monitoria tornam o trabalho pedagógico mais prazeroso, pois concordamos com Jean-Paul Sartre² (expoente máximo do existencialismo francês), que a autonomia é vivenciada pelo “para-si” quando este exerce a sua liberdade através das escolhas que ele tem de fazer de si ao longo da sua existência. O ato possibilita ao sujeito vivenciar a sua liberdade. O homem não “é” primeiro, para agir depois: “para a realidade humana, ser é agir, e deixar de agir é deixar de ser” (SARTRE, 2001). Entendemos que nosso agir na monitoria ressignificou nosso ser no mundo, com novos olhares para a prática pedagógica e na relação monitor-orientador.

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. Rio de Janeiro, 2002;

2. Para aprofundar as leituras sobre existencialismo apontamos o trabalho de SARTRE, Jean-Paul. O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica. 20.ed. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2001. 782 p.

AS REDES

A fim de aumentar o tempo pedagógico e os encontros para além da sala de aula, criou-se um espaço de diálogo entre monitor-aluno por meio das redes sociais (facebook e whatsapp), que possibilitou ampliar o processo de construção da disciplina, possibilitando uma melhor assistência aos alunos da disciplina dança 1 por parte da monitoria. Moran (2000) enfatiza a ideia de rede, que se forma pelas relações estabelecidas, sujeitos, saberes, suas conexões e interconexões. Na rede, cada fio é tecido com o objetivo de formar o todo, passando pelas etapas das ligações e construção de uma configuração. As redes sociais podem gerar novas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa, como por exemplo: facilita o compartilhando de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, links, vídeos) e, sobretudo, de projetos e fortalece o envolvimento dos alunos e professores e cria um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino. (MORAN, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a disciplina entendemos que em conjunto, docente, monitor e discentes, torna-se possível ir além, dentro do contexto de ensino/aprendizagem. O exercício de monitoria na disciplina de dança 1 auxiliou na obtenção novas experiências, ao possibilitar rodas de diálogo e oficinas construtivas junto ao orientador e os discentes. Assim, foi de grande significado esta experiência, que proporcionou o compartilhamento de conteúdos a respeito da prática docente, metodologias e processo avaliativo. Percebeu-se que utilizar redes sociais pode vir a acrescentar muito na forma como se constrói a comunicação e a avaliação extramuros da universidade. Acredito que a educação é o caminho para emancipação e libertação dos sujeitos na busca de uma realidade mais justa, ética e humana.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. Rio de Janeiro, 2002

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manuel . **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PROACAD - Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos/ diretoria de gestão acadêmica coordenação de apoio acadêmico - UFPE, edital n. 06/2017, **programa institucional de monitoria 2018.1**.

RESENDE, Catarina et al. Que lugar para a corporeidade no cenário dos saberes e práticas psis? *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 2, p. 89-95, 2017. <doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2330>>. Acesso em 04 de junho de 2019.

SANTOS, Mirza Medeiros dos Santos. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFERN – Editora da UFRN, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. 20.ed. Tradução de Paulo Perdígão. Petrópolis: Vozes, 2001. 782 p.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativo-reguladora**. 2.ed. Recife: Mediação, 2014.

SILVA, Thaís Maria; SILVA, Adriano Florêncio; MORAIS, Flávio Campos. **Monitoria: relato de experiência na disciplina dança**. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 5, n. 6, p. 4968-4975, 2019.